

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira (1); Amanda de Alencar Pereira Gomes(2); Sintya Gadelha Domingos da Silva(3); Clístenes Daniel Dias Cabral (4); Amanda Soares (5)

1. Universidade Estadual da Paraíba, jlucascruz2@gmail.com;
2. Universidade Estadual da Paraíba, amandaa.alencar@hotmail.com
3. Universidade Estadual da Paraíba; syntya23@hotmail.com
4. Universidade Estadual da Paraíba; clistenesdaniel@hotmail.com
5. Centro Universitário de João Pessoa; soaresamanda382@gmail.com

Resumo: O Transtorno de Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento que aparece nos três primeiros anos de vida, a criança que possui este transtorno desenvolve problemas quanto a interação social, linguagem e coordenação motora, para isso cabe o enfermeiro estimular a autonomia desta criança, assim como observar e assistir a mesma durante todo o seu desenvolvimento. Este estudo tem como objetivo identificar quais são as principais condutas de enfermagem mediante uma criança portadora de autismo. O trabalho foi baseado em 7 (sete) artigos publicados em base de dados que abordassem a temática e fornecessem informações para discussão do presente tema. Identificou-se que o profissional de enfermagem é significativo no tratamento e acompanhamento do desenvolvimento desta criança, garantindo autonomia, como também autocuidado. Cabe ao enfermeiro prestar apoio e informações a família sobre o transtorno e as medidas de cuidado que devem ser adotadas. Sendo assim, pode-se concluir que a assistência de enfermagem prestada a criança autista é de suma importância, ela em consonância com uma equipe multiprofissional garante então um atendimento integral nas mais diversas vertentes desta criança.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Cuidados de Enfermagem, Transtorno Autístico.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por déficits persistentes na comunicação e interação social nas mais variadas circunstâncias e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Estas alterações estarão diretamente presentes no nestas crianças de forma precoce no seu desenvolvimento, sendo assim, causando prejuízos consideráveis em campos importantes da sua vida (ANDRADE et al., 2016)

Este problema, é caracterizado como uma perturbação global no desenvolvimento da criança, onde por definição, engloba mudanças graves e precoces nos campos de socialização, comunicação e cognição. Os quadros geralmente são severos e persistentes, com largas variações em cada indivíduo. Portanto, o impacto no seio familiar também deve ser considerado (FERNANDES, 2009).

A criança portadora de autismo apresenta dificuldades na interação, podendo sentir-se perseguida por vezes. É habitual ao presentirem alguma ameaça tampar seus ouvidos e não responderem ao serem chamadas e poupar-se do contato visual (BARBOSA; NUNES, 2017).

O enfermeiro contribui de forma positiva para o diagnóstico e acompanhamento do Transtorno Autista (TA), por meio de observações sistemáticas do comportamento da criança, através de consulta que vise analisar o crescimento e desenvolvimento deste (SENA et al., 2015).

Atualmente, não existe um tratamento específico e eficaz para trabalhar com autistas, pois cada situação exige que o profissional de saúde criar alternativas para lidar com ela. Portanto, para que o enfermeiro possa lidar com este sujeito portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA), ou simplesmente autismo é necessário conhecer seu cliente em suas características e o assisti-lo mediante a suas necessidades (BARBOSA; NUNES, 2017).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo identificar quais as condutas de enfermagem que devem ser utilizadas nas esferas do cuidado a criança portadora de transtorno do espectro autista. Podemos perceber então, que este tipo de paciente por ser difícil de lidar e possuir um diagnóstico baseado em observação sistemática desta criança é necessário estudá-lo para garantir um maior conhecimento, além de instrumentar profissionais da área a saberem como lidar com esta criança.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura.

Foram utilizados artigos pesquisados publicados no ano de 2013 a 2018 nas bases de dados da literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados da Enfermagem (BDENF), coletados no período de abril a maio de 2018.

Os descritores, para busca nas bases de dados, utilizados foram Transtorno Autístico, Transtorno do Espectro Autista, Cuidados de Enfermagem, sendo identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão utilizados foram: está relacionado a temática do TEA infantil, na íntegra, em português, inglês e espanhol; foram excluídos da pesquisa àqueles que mesmo abordassem a temática em questão, não explorasse a assistência de enfermagem a criança com TEA.

Com a busca dos dados foram encontrados inicialmente 3.725 artigos que envolviam a temática de autismo, após aplicar os DECS, foram filtrados 30 artigos que abordavam autismo infantil, após a leitura dos títulos encontrou-se 23 artigos, logo depois da leitura específica foram excluídos 8 artigos, resultando em 15 artigos, por fim foi lido todos os trabalhos e chegou-se a 6 artigos que abordam a temática dos cuidados de enfermagem ao autismo infantil.

O instrumento para coleta de dados foi elaborado a partir de informações pertinentes aos artigos selecionados para esta pesquisa. As variáveis foram autores, ano de publicação, tipo de estudo, resultados, conclusão, país de origem

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1- Descrição dos artigos de acordo com autores, ano de publicação, país de origem, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. 2018.

Autores	Ano	País	Objetivo	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Barbosa e Nunes	2017	Brasil	Refletir sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o autismo e incentivar uma melhoria na qualidade de assistência ao autista.	Estudo bibliográfico	Evidencia a importância do enfermeiro durante o tratamento do autismo, assim como seu papel como educador para família, onde deve proporcionar ao paciente segurança e tranquilidade
Melo; Farias; Oliveira; Silva; Negreiros e Pinheiro	2016	Brasil	Identificar o papel do enfermeiro na assistência à criança autista, perceber seus sinais e sintomas, assim como as principais medicações e terapias utilizadas	Estudo Bibliográfico	O enfermeiro tem um papel extremamente importante no tratamento do autismo infantil, pois o mesmo deve desenvolver habilidades de comunicação e agir em cima dos sinais e sintomas, assim como nas necessidades que o cliente apresenta.
Sena; Reinalde; Silva e Sobreira	2015	Brasil	Analisar a prática e conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família acerca do transtorno autístico.	Estudo transversal	Os enfermeiros pesquisados possuem déficit quanto ao entendimento do transtorno autístico, para isso, é necessário que busquem constantemente conhecimentos, habilidades e atualizações sobre o tema, para que a assistência à família e ao cliente se torne mais completa.
Sousa; Almeida; Carvalho; Golçalves e Cruz	2018	Brasil	Refletir sobre o cuidado de enfermagem à criança autista no ambiente escolar	Relato de experiência	A experiência vivenciada foi de grande valia devido ao acompanhamento contínuo desta criança, percebendo sua melhora nas relações sociais, linguagem, expressão e diminuição da irritabilidade. Portanto é necessário um

					maior preparo por parte dos profissionais e professores da área para lidar com este tipo de cliente.
Bortone e Wingester	2016	Brasil	Analisar a capacidade técnica do enfermeiro da Atenção Básica de Saúde diante ao entendimento, reconhecimento e atuação aos sinais do Espectro Transtorno Autista (ETA) em consultas de enfermagem	Estudo bibliográfico	Cabe ao profissional de enfermagem atuar como mediador entre usuário, equipe, família e comunidade, visando diminuir os problemas e agravos do distúrbio. Com isso, é de extrema importância que se desenvolvam mais pesquisas na área e um preparo maior deste profissional para lidar com estas crianças
Rodrigues; Albuquerque; Brêda; Bittencourt; Melo e Leite	2017	Brasil	Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a Social Stories como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista.	Estudo de Caso	Ocorreu um aumento no autocuidado da criança assistida, levando ela a exercer atividades como: higiene bucal, tomar banho, limpeza após eliminação intestinal. É nítido que a presença da família auxiliou durante todo o processo de tratamento.

O estudo foi baseado em 6 artigos publicados entre os anos de 2013 a 2018 que abordassem acerca da temática sobre: cuidados de enfermagem a criança portadora de Transtorno do Espectro Autista. Em relação aos artigos, foram encontrados 1 (um) do ano de 2015 e 2 (dois) dos anos de 2016, 2017 e 2018. Estes em sua maioria são estudos bibliográfico, totalizando em 3(três) dos 6(seis) artigos, 1 (um) estudo de caso, estudo transversal e relato de experiência.

O objetivo principal dos artigos é de avaliar as condutas de enfermagem tomadas a criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) na ótica de acompanhar e estimular a autonomia e auto cuidado desta criança.

Barbosa e Nunes (2017) afirmam que o autismo se estabelece como uma perturbação neurológica que aparece muito cedo, por meio de um desvio ou atraso no seu desenvolvimento, além de mudanças comportamentais. Portanto, é necessário que nas consultas de enfermagem este profissional avalie a criança atentamente quanto a seu desenvolvimento e os sinais de alerta que possam sugerir a presença de autismo, assim sendo um diagnóstico precoce.

Segundo Sena et al., (2015) é necessário um cenário de discussão sobre a temática da assistência de enfermagem a pessoas com autismo, contribuindo para um diagnóstico da realidade local, observando suas fragilidades e possibilitando a ocasião para avaliar a prática profissional.

Sendo assim, ver-se e afirma-se ainda mais a importância deste profissional no contexto de tratamento da criança autista, visando um cuidado multiprofissional da enfermagem em consonância com outros profissionais propicia uma assistência mais integrada em todos as vertentes do cuidado nesta criança

Sena et al. (2015) ainda expressa que o enfermeiro pode contribuir de forma positiva para diagnóstico e acompanhamento do TEA ou simplesmente TA, através da análise comportamental da criança através da consulta com investigação constante de seu crescimento e desenvolvimento, como também, podem ajudar seus genitores dando apoio e expondo os desafios como os procedimentos de cuidado que serão adotados. Porém, Bortone e Wingester (2016) ainda complementam a informação afirmando que o profissional de enfermagem é orientado através da escala de Teste de triagem do Desenvolvimento - DENVER II que nos mostra os marcos de desenvolvimento da criança, assim garantindo uma análise do desenvolvimento infantil investigando a presença ou ausência e a periodicidade dos comportamentos que esta criança possui.

Os autores supracitados concordam em ressaltarem a importância do acompanhamento desta criança nas redes de serviço em saúde, assim como, um profissional de enfermagem deve monitorá-lo e assisti-lo durante toda o seu crescimento e desenvolvimento, afim de auxiliar no diagnóstico como também no desenvolver desta criança.

O autocuidado deve ser estimulado na criança, visto que promove a auto realização, o que pode diminuir os problemas de interação. Assim afirma Rodrigues et al., (2017), que a utilização de recursos lúdicos que estimulem a aprendizagem potencializa, na criança, sua autonomia, criatividade, coordenação motora, concentração, paciência, assim como a habilidade de trabalho em grupo, para isso, devem se determinar metas.

Pode-se concluir que conceitos de autocuidado interferem de forma efetiva em todo o desenvolvimento da criança com TEA, sendo assim, as metas anteriormente citadas são importantes a fim de avaliar seu desenvolvimento, interação social, comunicação, assim como os recursos já anteriormente citados.

Práticas de terapia de grupo do profissional de psicologia em consonância com a equipe de enfermagem também mostrou-se eficaz no tratamento do TEA, assim afirma Fonseca et al., (2010) que este recurso melhora na criança nos aspectos de convivência social, tanto na sua família como com terceiro. Também nota-se uma evolução no desenvolvimento psicomotor e comportamental destas crianças, particularmente nas atividades de vida diária.

Ainda afirma Barbosa e Nunes (2017) que cuidar de uma criança com TEA é um desafio enorme para os profissionais de saúde, principalmente

para o enfermeiro, que possui função primordial, tanto no atendimento, quanto na instrução à família e ao paciente, visando melhoria na qualidade de vida deles. Nesta linha de pensamento, o cuidar em enfermagem deve considerar cada criança autista única nas suas mais variadas vertentes e também ponderar as peculiaridades da criança, sendo atribuição do enfermeiro prestar esclarecimentos à família, assim como estar atento as considerações da família quanto ao desenvolvimento do mesmo, criando assim vínculo e interação, a fim de atingir maior eficácia no tratamento, garantindo assim maior segurança aos pais e à criança.

Bortone e Wingester (2016) discutem que é necessário evidenciar a carência de produções científicas sobre o tema discutido, o que impede a dimensão do entendimento, conhecimento e atuação do profissional de enfermagem em prescrever inclusive, sua sistematização da assistência a esta criança e como resultado viabilizar a introdução e intervenção especializada multiprofissional.

Porém, Sena et al. (2015) argumenta de forma contrária afirmando que a busca contínua de conhecimento e atualizações, assim como a produção de trabalhos vem contribuir para o saber, estimulando efetivação de uma educação permanente constante em saúde que realizem uma abordagem sobre o tema, posto que o autismo vem ganhando cada vez mais visibilidade justo pelo maior entendimento de sua principal característica, a exclusão social, causando um infame déficit no desenvolvimento em áreas responsáveis pela cognição e aprendizagem.

Assim, pode-se concordar com Sena et al. (2015) quando afirma que o aumento de estudos científicos sobre o tema do autismo, justifica-se devido ao aumento nos dias atuais das discussões em mídias sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante o que foi discutido pode-se observar que o TEA é um problema que carece da assistência de enfermagem a fim de mobilizar todos os envolvidos nos cuidados da criança com autismo. Atualmente, existe uma maior discussão acerca da temática o que permite embasar a assistência.

A criança portadora de autismo apresenta notáveis problemas quanto a interação social e compete a enfermagem garantir a ampliação da confiança da família e da criança durante todo o processo de cuidar no desenvolvimento desta criança.

O autismo infantil possui elevada prevalência, com isso a probabilidade de lidar com uma criança nessa vertente é mais comum.

Cabe ao profissional de enfermagem acompanhar essa criança, auxiliando no diagnóstico precoce através de uma observação sistemática e avaliação das interações sociais desta criança, assim como assisti-la durante todo o desenvolvimento do seu distúrbio, minimizando os sintomas, estimulando vetores como: linguagem, coordenação motora, como também as relações sociais; cabe ele também dar apoio a família e esclarecer possíveis dúvidas no mesmo.

Portanto, é necessário levantar a discussão a respeito do tema, este que está em alta nos dias de hoje, tema este que nos faz refletir na importância de um cuidado integral a este cliente, é através da assistência em enfermagem, em parceria com uma equipe multiprofissional que pode-se constatar um enriquecimento significativo desta criança.

Sendo assim, pode-se concluir que a assistência de enfermagem prestada a criança autista é de suma importância, ela em consonância com uma equipe multiprofissional garante então um atendimento integral nas mais diversas vertentes desta criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. A. et al. Treinamento de Pais e Autismo: Uma Revisão de Literatura. **Ciências & Cognição**, S.I, p.07-22, 31 mar. 2016.

BARBOSA, P. A.S.; NUNES, C. R. Relação entre o enfermeiro e a criança com transtorno do espectro do autismo. **Revista Científica Interdisciplinar**, São Carlos, v. 2, n. 2, p.100-196, dez. 2017.

BORTONE, A. R. T.; WINGESTER, E. L. C. Identificação do espectro do transtorno autista durante o crescimento e o desenvolvimento infantil: o papel do profissional de enfermagem. **Synthesis Revista Digital Fapam**, Pará de Minas, v. 7, n. 7, p.131-148, dez. 2016.

FERNANDES, F. D. M. Famílias com crianças autistas na literatura internacional. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, São Paulo, v. 03, n. 14, p.427-432, 12 jul. 2009.

FONSECA, M. O. et al. Significado da terapia de grupo para crianças autistas: percepção das mães. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.278-284, 23 set. 2010. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v9i2.8844>

MELO, C. A. de et al. Identificação do papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao autismo. **Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem**, Ceará, v. 2, n. 2, p.01-07, dez. 2016.

RODRIGUES, P. M. S. et al. Self-care of a child with autism spectrum by means of Social Stories. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.01-09, 2017. GN1 Genesis Network.

SENA, R. C. F. et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre o autismo infantil. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 7, n. 3, p.2707-2716, 1 jul. 2015. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

SOUSA, B. S. A. et al. A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 01, n. 11, p.163-170, 22 fev. 2018.